

## POPULARIZAÇÃO DO ENSINO DE SOLOS A PARTIR DO TEATRO DE FANTOCHES

Regiane Farias Batista<sup>1</sup>; Adriana de Fátima Meira Vital<sup>2</sup>;

José Ray Martins Farias<sup>3</sup>; Josiele Carlos Fortunato<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, regiane2594@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, vital.adriana@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande, raymartinssp1@gmail.com

<sup>4</sup> josiele.fortunato2@gmail.com

### Introdução

O solo é o recurso ambiental que mantém a produção agrícola e exerce uma multifuncionalidade relevante capaz de suportar a vida sobre a Terra, contudo ainda é grande a lacuna quanto a sua abordagem nos conteúdos curriculares, nos livros didáticos e em projetos escolares das diversas disciplinas, o que traz como consequência do desconhecimento a desvalorização a exploração insustentável de sua capacidade produtiva, resultando no avanço da degradação. (REICHARDT, 1988 ; LIMA, 2005; MUGGLER et al, 2004; VITAL et al., 2011).

Conhecer é fundamental para que as pessoas se apropriem do sentimento de pertencimento e despertem para a atenção que a problemática merece e o solo precisa ser conhecido, entendido e respeitado para que possa desempenhar bem suas funções. Por esse motivo, torna-se necessário disponibilizar, de forma clara, coerente tecnicamente e contextualizada com a realidade, conhecimentos sobre o solo, sua formação, importância, dinâmica, limitações, potencialidades, uso correto e sustentável tanto quanto sua relação com a sociedade, desde os primeiros anos escolares, considerando a escola como espaço de formação cidadã (LIMA et al., 2007).

Uma grande lacuna na disseminação de conceitos sobre os solos é observada no ensino formal, pois ainda é marcante a ausência de abordagem nos materiais didáticos e nas metodologias. A abordagem sobre o tema solos em sala de aula é uma maneira de oportunizar a popularização da preocupação com este recurso natural, permitindo que os envolvidos possam desenvolver um conjunto de valores que direcionem suas ações, a partir do entendimento de que os impactos negativos do homem sobre o meio ambiente resultará no comprometimento de sua sobrevivência.

É necessário fazer uso de ferramentas metodológicas atrativas, que despertem o interesse dos estudantes para a temática e a linguagem teatral pode ser uma forma de melhorar as aulas e auxiliar os educadores a descobrir infinitas possibilidades de trabalhar o conteúdo sobre solos com os educandos, pois ao brincar crianças e jovens interagem e relatam suas vivências estando com total atenção para o conteúdo aplicado.

Para Ladeira; Caldas (1998) o teatro de fantoches tem grande valor pedagógico quando se trata da motivação para a fala, leitura e escrita do educando. Por outro lado, essa metodologia privilegia a interação social e a ação dos próprios sujeitos, promove o desenvolvimento da imaginação e o uso da linguagem e facilita o entendimento dos textos trabalhados (OLIVEIRA; STOLZ, 2010). Como o tema solos faz parte do cotidiano das pessoas, seja ligado à alimentação, ao abrigo ou à vestimenta, trabalhar na perspectiva da Educação em Solos é legitimar a ampliação da compreensão dos estudantes sobre as questões ambientais como um todo, popularizando conceitos e ampliando possibilidades de conservação (MUGGLER et al, 2006).

Nesse cenário o uso de metodologias dialógicas, participativas e interativas, como o Teatrinho do Solo, surge como alternativa de relevante valor para falar do solo.

### **Metodologia**

‘As atividades do Teatrinho do Solo são parte das ações do Projeto Solo na Escola/UFCG, conduzidas em escolas públicas de Sumé e entorno, municípios localizados na microrregião do Cariri da Paraíba. As estratégias desenvolvidas assentam-se na proposta pedagógica dos princípios ‘freireanos’, adotando metodologias participativas, dialógicas, reflexivas e interativas. Segundo Freire (2001) o uso dessas práticas permite a produção de conhecimento a partir do olhar dos atores envolvidos, priorizando e valorizando suas percepções, falas e saberes.

As apresentações do Teatrinho do Solo são realizadas atendendo a convites das escolas ou organizadas nas praças dos municípios, de modo a dar visibilidade às datas comemorativas ao solo. Trabalha-se fazendo referência ao Dia Nacional da Conservação do Solo (15 de abril), Dia Internacional da Terra (22 de abril), Dia da Caatinga (28 de abril), Dia do Meio Ambiente (05 de junho), Dia do Agricultor (28 de julho) e Dia Mundial do Solo (05 de dezembro), ou fazendo parte dos conteúdos didáticos, segundo as demandas das feiras de ciências, a partir de contatos feitos pelos professores.

No Teatrinho do Solo são utilizados quatro personagens: Zé do Mato e Jureminha (um agricultor agroecológico e uma menina da cidade, estudante ambientalista), Fu (a formiguinha) e Paspim (a minhoca, mascote do Projeto Solo na Escola/UFCG). Juntos, os personagens conversam, discutem e apresentam conceitos e informações sobre os recursos edáficos, numa interação animada e reflexível que remete a importância da conservação do solo.

### **Resultados e discussão**

A abordagem do personagens tem início com perguntas chaves, para trazer reflexões sobre o tema solos. A ideia central é a sensibilização dos presentes e os atores procuram motivar os presentes através de provocações para interagir e falar de suas experiências e vivências que se remetam ao uso agrícola e não agrícola do solo.

O Teatrinho do Solo prende a atenção dos presentes, pela proposta lúdica e divertida, que facilita a compreensão e fixação dos temas abordados. Nessa metodologia evidencia-se o entusiasmo e o interesse das crianças nos diferentes temas desenvolvidos, pois quando há diversão consegue-se prender a atenção, tornando fácil a compreensão do assunto apresentado. Além disso, a proposta é participativa, como no teatro-debate de Boal (1991), que busca fazer os educandos intervir na ação dramática, assim, as crianças aprendem sobre solos sem se dar conta, brincando, rindo e se divertindo.

### **Conclusões**

O Teatrinho do Solo tem se mostrado como importante metodologia para discutir temas relacionados ao uso e manejo sustentável do solo, podendo contribuir para o educando compreender a importância dos recursos edáficos e a necessidade de sua conservação.

**Palavras-Chave:** Educação em Solos; fantoches; popularização; solos.

### **Fomento**

PROEXT – MEC – SeSU

## Referências

- BOAL, A. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1991.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 11 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- LADEIRA, I. e CALDAS, S. **Fantoche & CIA**. São Paulo: Scipione, 1998.
- LIMA, M. R. de. O Solo no Ensino de Ciências no Nível Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 3, p. 383-394, 2005.
- LIMA, V. C.; LIMA, M. R. de; MELO, V. de .F. (Eds.) **O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2007.
- MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, 30, p.733-740, 2006.
- MUGGLER, C.C.; ALMEIDA, S.; MOL, M.J.L.; FRANCO, P.R.C.; MONTEIRO, D.E.J. Solos e educação ambiental: experiência com alunos do ensino fundamental na zona rural de Viçosa, MG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2004. (CD-ROM).
- OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar**, n. 36, p. 77-93, 2010.
- REICHARDT, K. Por que estudar o solo? In: MONIZ, A. C.; FURLANI, A. M. C.; FURLANI, P. R.; FREITAS, S. S. (eds.). **A responsabilidade social da Ciência do Solo**. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1988. p. 75-78.
- VITAL, A. de F. M.; FURTADO, A. H. da S. e; SILVA, T. Q. da; FREITAS, V. F., COSTA, T. C. dos S., FARIAS, E. S. B. Educação em solos na Escola Agrotécnica de Sumé: pintura com terra. **Cadernos de Agroecologia**, v 6, n. 2, Dez 2011.